

Ciro critica a venda da Telebrás

São Caetano do Sul, SP — Helvio Romero

■ Candidato oficial do PPS afirma que FH vende na baixa

VASCONCELO QUADROS

SÃO CAETANO DO SUL, SP — O ex-ministro Ciro Gomes sustentou ontem, na convenção nacional que formalizou sua candidatura à presidência da república pelo PPS, que o governo vai perder de R\$ 10 bilhões a R\$ 15 bilhões ao optar por privatizar agora a Telebrás.

“O presidente Fernando Henrique Cardoso está vendendo a principal riqueza nacional pelo mais baixo valor de toda a história da Telebrás. Um ativo cotado em bolsa não pode ser vendido em seu pico de baixa”, disse o candidato. Segundo ele, em setembro do ano passado a Telebrás valia mais 60% a 70%.

“Essa é a questão que deve ser discutida”, disse Ciro Gomes, ao criticar tanto a falta de estratégia do governo — ao optar pela privatização no momento em que a empresa está desvalorizada — quanto as declarações do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva — que está sendo processado pelo presidente por ter relacionado a venda da Telebrás com a necessidade de o governo fazer caixa dois para a campanha.

Ciro acha que a acusação de Lula é leviana, descamba para o terreno pessoal e revela desequilíbrio e despreparo. “É impressionante como a inabilidade de Lula acaba desviando os problemas de onde eles estão para onde interessa ao governo. Ele está aperfeiçoando a tática do governo”, criticou o ex-ministro.

Crime — Disposto a ocupar um possível vácuo político capaz de quebrar a polarização entre Fernando Henrique e Lula, Ciro Gomes atirou para todos os lados.

“Vender a Telebrás hoje é um crime contra o patrimônio nacional”, disse, lembrando que o dinheiro que o governo está perdendo com essa venda seria suficiente para resolver os problemas da seca no Nordeste, construir casas para um milhão de sem-te-



Na convenção realizada no ABC paulista, Ciro (visto através do teto solar de seu carro) também atacou Lula e foi aclamado por três mil pessoas

to ou assentar um milhão de sem-terra. Ciro anunciou que vai encaminhar uma carta a Fernando Henrique, pedindo “que ele não cometa o desatino” de vender a Telebrás pela cifra anunciada — cerca de R\$ 13 bilhões.

Segundo Ciro Gomes, o presidente perdeu o passo na História e, com um rombo monstruoso nas contas externas, está precisando entregar tudo o que pode em nome de qualquer quantidade de dólares que possa entrar no país, para que o real não seja destruído por um ataque especulativo.

Ciro diz que é favorável à privati-

zação, por entender que o gerenciamento desse setor envolve um grande volume de capital e de tecnologia. “Mas não se pode privatizar quando não está valendo nada. A Telebrás deveria ter sido vendida nos primeiros seis meses do governo de Fernando Henrique. Se o Brasil tivesse incorporado esse ativo, hoje a taxa de juros seria de 7% a 8% ao ano e o país estaria crescendo entre 8% a 10%”, afirmou.

Coligações — A oficialização da candidatura de Ciro Gomes teve clima de festa, ontem, no Teatro Paulo Ma-

chado de Carvalho, em São Caetano do Sul, no ABC paulista. O candidato do PPS, que ainda não escolheu seu parceiro de chapa, disse que estão avançadas as negociações para coligações com o PV e o PL, mas praticamente descartou uma aliança com o PTB. E afirmou que também contará com o apoio de dissidentes de vários partidos, entre os quais lideranças do próprio PTB, representadas ontem pelo prefeito da cidade, Luiz Tortorello, que levou a maioria das três mil pessoas presentes.

Ciro disse que as pesquisas eleitorais — para ele, “um filme (ficção),

não um retrato (realidade)” —, que mostram empate entre Fernando Henrique e Lula, são usadas como propaganda pelo governo, que tem interesse em criar uma falsa polarização. “É um jogo de cartas marcadas, ao qual Lula se presta tão docemente. Não vamos nos deixar abater e nem vamos deixar que a eleição vire mais um plebiscito sobre o real. Vamos discutir o Brasil com um diagnóstico claro, propondo alternativas, e vamos demonstrar, com segurança, como resolver os problemas. A campanha está apenas começando.”